

## A GEOGRAFIA NOS LIVROS DIDÁTICOS PRODUZIDOS NO RIO GRANDE DO SUL NO SÉCULO XX

DIONE DUTRA LIHTNOV<sup>1</sup>;  
ELIANE PERES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – lihtnov@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – eteperes@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta resultados de um projeto de pesquisa para a tese de doutoramento em Educação que vem sendo realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil. Busca-se, especificamente, analisar o pensamento geográfico<sup>1</sup> nos livros didáticos produzidos no Estado do Rio Grande do Sul, no século XX, por autoras e/ou editoras gaúchas, especialmente no período compreendido entre os anos de 1948 e 1982. A escolha pelo recorte temporal se justifica especialmente pela atuação do Centro de Pesquisa e Orientações Educacionais (CPOE), entre os anos de 1942 e 1971, no Estado do Rio Grande do Sul. O CPOE teve um papel marcante nos rumos do ensino sul-rio-grandense orientando, fiscalizando e controlando projetos e práticas pedagógicas para as escolas primárias. Dentre as imposições pedagógicas mais marcantes estavam às relacionadas ao currículo escolar e à produção dos livros didáticos (PERES, 2006).

Nesta lógica, diante da incipienteza de estudos que abordem a concepção geográfica nos livros didáticos a partir de uma nuance epistemológica, este estudo assume uma postura histórica, fundamentando-se em uma operação historiográfica. Para tanto, apoia-se no suporte oferecido por dois autores franceses, os historiadores Roger Chartier (1996) e Michel de Certeau (1982).

Sob este prisma, este estudo se desenvolve na contramão da grande maioria dos estudos relacionados ao ensino da Geografia, uma vez que busca responder o porquê de a escola ensinar o que ensina em vez de tentar responder o que a escola deveria ensinar. E a pergunta que fica neste sentido é: Que Geografia estava presente nos livros didáticos utilizados nas escolas brasileiras durante o século XX? Ou ainda: Quais bases teórico-metodológicas predominaram na Geografia brasileira durante o século XX?

Tendo em vista elucidar estas questões, apresenta-se, na sequência, um ensaio inicial da análise proposta, alicerçada na efetiva distinção das etapas da operação historiográfica: o estabelecimento da prova documental, a elaboração da explicação e a moldagem dos resultados em forma escrita (CHARTIER, 2014, p. 64), procedimentos coesos ao processo de constituição do corpus de pesquisa e seleção dos livros didáticos.

---

<sup>1</sup> Cabe destacar que pensamento geográfico pode ser compreendido como “manifestações que se referem ao espaço”, onde estas manifestações podem ser próprias da Geografia como de outras ciências. Logo, o pensamento geográfico poderá ser analisado nos livros didáticos de diferentes conhecimentos e disciplinas escolares. Podemos compreender, assim, que a geografia é uma forma de pensamento geográfico científico e escolar. Esta noção será aprofundada ao longo do texto.

## 2. METODOLOGIA

A priori, cabe ressaltar que na perspectiva de análise se concebe os livros didáticos como documentos<sup>2</sup>. Pode ser dito ainda que, pelas características do estudo desenvolvido, metodologicamente, a proposta assume uma dimensão centrada na análise documental.

Nesse caso específico, a pesquisa documental possibilita uma análise profunda dos livros didáticos, proporcionando um conhecimento detalhado deste material. Neste viés, pode ser dito que o documento permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social.

Além de contemplar operações específicas (a definição e o tratamento das fontes, a mobilização de técnicas analíticas específicas, a construção de hipóteses, procedimentos de verificação) esta análise documental se constitui em um discurso historiográfico. Lopes & Galvão (2010) entendem que para se fazer história da educação é preciso que se conheça bem as teorias e metodologias da história, bem como a prática dos arquivos, de modo que se possa realizar a operação historiográfica.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Certeau (1982, p.66) destaca que a operação historiográfica é uma forma de “encarar a história como uma operação tentando, de maneira necessariamente limitada, compreendê-la como a relação entre um lugar, procedimentos de análise e a construção de um texto”.

Assim, na perspectiva da operação historiográfica proposta, a primeira etapa desenvolvida na pesquisa se edifica na localização de fontes documentais e a constituição de um corpus de pesquisa.

Neste caso específico, o corpus da pesquisa é composto por livros didáticos salvaguardados no acervo do centro de memória e pesquisa Hisales<sup>3</sup>, analisando, especificamente, o acervo de livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul entre 1948 e 1982 -, composto por 353 exemplares de livros, tendo como foco de análise o pensamento geográfico.

Composto o corpus de pesquisa, o primeiro procedimento metodológico desenvolvido abarcou a realização de uma seleção dos livros didáticos, fundamentado em critérios pré-estabelecidos. Neste contexto, considerando os objetivos propostos ao estudo, o processo de seleção concentrou suas ações em

---

<sup>2</sup> Cabe ser dito que a história social ampliou a concepção de documento como “fonte” de pesquisa, compreendido, nesta concepção, como “qualquer vestígio do passado que serve de testemunho”, considerando-se textos escritos, mas também documentos de natureza iconográfica, cinematográfica, ou qualquer outro tipo de testemunho registrado, objetos do cotidiano, entre outros (CELLARD, 2012, p. 297).

<sup>3</sup> O Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - é um centro de memória e de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Coordenado pelas professoras Eliane Peres, Vania Grim Thies e Chris Ramil, reúne pesquisadores da UFPel e de outras instituições de ensino da região sul, contando com a participação de alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado) e de graduação. O grupo tem procurado estabelecer uma política de recolha, tratamento e guarda de objetos da cultura escolar, constituindo, assim, importantes acervos para a manutenção da história e da memória da alfabetização e para a pesquisa educacional. Mais informações a respeito do Hisales, das ações, dos projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, podem ser vistas via internet, no site (<http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/>) e no perfil na rede social Facebook (Hisales).

analisar a manifestação (ou não) do pensamento geográfico no conteúdo dos livros didáticos.

Analizada do ponto de vista epistemológico, de sua essência, a Geografia é uma forma de pensamento geográfico que assumirá um caráter científico, constituindo uma ciência, que, por sua vez, originará uma disciplina escolar. A constituição da Geografia enquanto uma ciência unitária, ou seja, uma produção histórica, que reúne todo o conhecimento produzido ao longo do tempo, foi capaz de reunir bases teóricas, sustentando, cientificamente, o pensamento geográfico. Neste âmbito, a Geografia é uma forma de pensamento geográfico científico e escolar (MORAES, 1987).

Partindo deste pressuposto, investiga-se o pensamento geográfico de uma perspectiva histórica, tendo em vista analisar os conteúdos, textos e exercícios presentes nos livros didáticos, de forma que estes possam ser identificados ou associados ao pensamento referido ao espaço, indiferentes à disciplina escolar do livro. Vieira (2009, p. 62) oferece sustentação a esta classificação ao afirmar:

É sob essas considerações que devemos analisar a evolução do pensamento geográfico. Uma visão que reconhece os limites das produções específicas como próprias do momento histórico e das condições concretas que foram produzidas. [...] Não nos prenderemos a dogmas definidores de uma visão apenas de Geografia. Entendê-la-emos em uma perspectiva ampla, que permita identificar o fio condutor, que nos traz até o presente um intrincado caminho, percorrido ora entre indiscutíveis temas geográficos, ora entre conhecimentos cuja definição não lhe permitiria a identificação através de um rótulo específico.

Estabelecido conceitualmente o critério de classificação, o procedimento metodológico desenvolvido consistiu em analisar as obras didáticas do corpus de pesquisa, individualmente, apreciando os temas, conteúdos, textos e exercícios que demonstram o pensamento referido ao espaço. Esta operação compôs uma categorização fundamentada em três parâmetros de classificação:

- Livros didáticos que não contemplam o pensamento geográfico em seu conteúdo;
- Livros didáticos que contemplam o pensamento geográfico em seu conteúdo;
- Livros didáticos que contemplam a disciplina escolar Geografia.

Assim, tendo em vista o corpus de pesquisa constituído pelo universo 353 exemplares de livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul, e os critérios pré-estabelecidos de seleção, se constituiu a seguinte classificação:

- a) Em 139 exemplares os livros didáticos não contemplam o pensamento geográfico em seu conteúdo. Esses foram, portanto, descartado na pesquisa;
- b) Em 207 exemplares os livros didáticos contemplam o pensamento geográfico em seu conteúdo;
- c) Em 7 exemplares os livros didáticos contemplam a disciplina escolar Geografia;

Deste modo, no corpus de pesquisa 353 exemplares de livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul, 214 exemplares contemplam o pensamento geográfico e/ou a disciplina escolar Geografia, constituindo o corpus de análise da próxima etapa da pesquisa.

## 4. CONCLUSÕES

Este texto teve como objetivo apresentar um projeto de pesquisa para a tese de doutoramento em Educação que vem sendo realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil. Neste âmbito, o pressuposto de tese consiste em analisar o pensamento geográfico nos livros didáticos produzidos e/ou utilizados no Estado do Rio Grande do Sul durante o século XX.

Encaminham-se, neste sentido, como etapas posteriores no processo de realização da pesquisa, a construção de pilares teórico-metodológicos capazes de subsidiar o estudo dos 214 livros didáticos selecionados para compor o corpus de pesquisa, tendo em vista analisar o conteúdo destas obras sob a perspectiva dos seguintes parâmetros: a) Pensamento Geográfico - Manifestações referentes ao estudo do espaço; b) Disciplina Escolar Geografia - Transposições didáticas do conhecimento geográfico; c) Ciência Geográfica - Identificação das principais correntes epistemológicas, filosóficas e ideológicas da Geografia no século XX.

Por fim, espera-se que a constituição desta pesquisa possa contribuir para o fortalecimento das discussões em torno da História da Educação, no âmbito do Rio Grande do Sul, bem como da História dos Livros Didáticos, em especial, da disciplina e do conteúdo de Geografia presente nestes livros.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CELLARD, André. **A Análise Documental**. In: POUPART, Jean. **A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. **Do livro à Leitura**. In: CHARTIER, Roger (org.) **Práticas de Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CHARTIER, Roger. **A Mão do Autor e a Mente do Editor**. São Paulo: UNESP, 2014.

LOPES, Eliane; GALVÃO, Ana Maria. **História e História da Educação**. RJ, 2010.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Ideologias Geográficas. Espaço, Cultura e Política no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1987.

PERES, Eliane. **Aspectos da Produção Didática da Professora Cecy Cordeiro Thohfern**. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da S.; MACIEL, Francisca Isabel (org.). **História da Alfabetização: produção, difusão e circulação de livros (MG/RS/MT, séc. XIX e XX)**. Belo Horizonte: Ceale/Fapemig, CNPq, UFMG/FAE, 2006.

VIEIRA, Sidney Gonçalves. **Pressupostos da Ciência Geográfica: teoria e história do pensamento geográfico até o século XIX**. Pelotas, Editora Universitária UFPel, 2009.